Mostra

Virtual

O Grande Veleiro

Arthur Bispo do Rosário

@galeriadearteunivali

Maio 2020

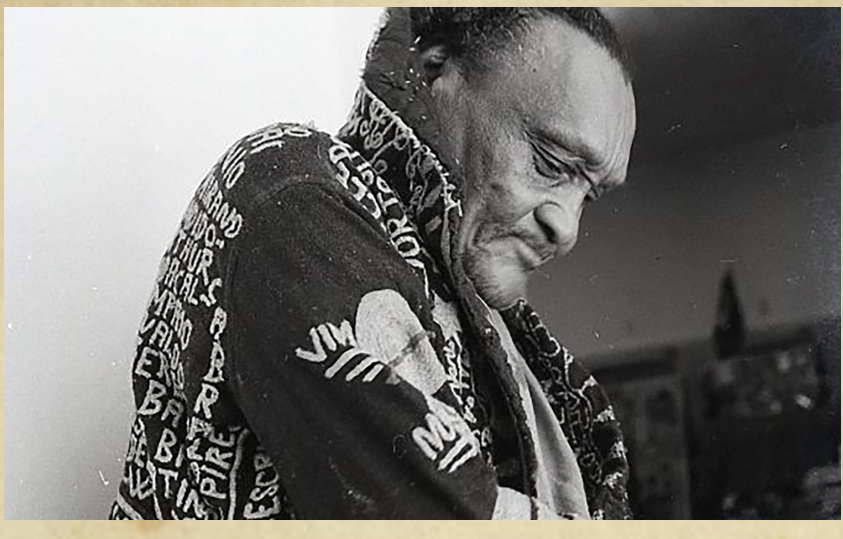
UNIVALI

Vice-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários

Sesc

Durante o mês de abril o SESC Itajaí, nosso parceiro constante, nos presentearia com a exposição "O Grande Veleiro" de Arthur Bispo do Rosário.
Pela atual situação da pandemia que nos pegou de surpresa, não foi possível termos e visitarmos presencialmente essa mostra, então, prestamos aqui uma homenagem a esse artista que viveu recluso por meio século com o diagnóstico de esquizofrenia-paranóide, onde construiu toda sua rica e forte produção.
Ao falar de Bispo do Rosário fica quase impossível não citar a Dra. Nise da Silveira, médica psiquiatra, mulher competente, intensa, segura e grande defensora da humanização nos tratamentos psiquiátricos, introduzindo a arte e retirando o choque elétrico do cotidiano dos pacientes.
Dra. Nise, com sua coragem e competência provou, pela ciência, a importância da arte para promover a saúde, o respeito, a inclusão e a valorização da criação.

Ane Fernandes
Curadora de Artes da Univali



Nascido em Japaratuba, Sergipe (1909), Arthur, filho de carpinteiro, tem sobrenome de batismo “Bispo” – cargo eclesiástico – e “Rosário” – padroeira dos negros. Um paradoxo que amalgama a hierarquia e a complacência da Igreja Católica presente na sua vida e obra.

Fonte: http://museubispodorosario.com/bispo/

Pouco se sabe sobre sua infância, mas há registro de seu ingresso na Escola de Aprendizes Marinheiros, em Aracaju, no ano de 1925. No ano seguinte, Bispo vai à cidade do Rio de Janeiro, onde se alista na Marinha de Guerra e permanece por nove anos. Na Marinha, Bispo conhece o boxe e logo se torna campeão dos pesos-leves. Seu envolvimento com o esporte causa muitos atritos e acaba por levá-lo a solicitar seu desligamento. Passa a trabalhar na empresa Light and Power como vulcanizador no setor de transportes e, paralelamente, investe na sua carreira como pugilista. Ele sofre um acidente em 1936, quando seu pé é esmagado pela roda de um bonde, o que o deixa manco e o faz abandonar o boxe. Apesar de poucas vitórias na sua carreira de pugilista, Bispo foi muito admirado pelos amantes do esporte por sua resistência no enfrentamento dos adversários. Por conta do processo que moveu contra a Light, Bispo conhece Humberto Leone, advogado na sua causa trabalhista. Passa, então, a residir na casa do advogado, em Botafogo, e torna-se um "faz-tudo" da família.

[1]

É no casarão dos Leone, na rua São Clemente, que Bispo tem a revelação que modifica sua vida. Na noite do dia 22 de dezembro de 1938, ele se vê descendo do céu, acompanhado por sete anjos que o deixam na "casa nos fundos murados de Botafogo", segundo o bordado que relata o acontecimento em um dos seus estandartes. Bispo sai, madrugada adentro, pela rua deserta até chegar ao Mosteiro de São Bento, no Centro do Rio. Lá, se apresenta aos frades como "aquele que veio julgar os vivos e os mortos". Encaminham-no, então, para o hospício da Praia Vermelha, de onde é transferido para a Colônia Juliano Moreira.[1]

Esse processo de aceitação do delírio que lhe sucedia foi conflituoso para Bispo: fugiu algumas vezes das internações e, em outras, ao receber alta, tentou se readaptar no mundo. Apaziguado consigo mesmo, em 1964, permanece definitivamente na Colônia. É neste ano que Bispo vai preso por três meses, em uma das celas do Pavilhão dez do Núcleo Ulisses Vianna, por ter errado a dose no uso da força ao conter um paciente – um pedido constante dos funcionários. Ao sair do confinamento, relata que "ouviu vozes que lhe diziam que chegara a hora de representar todas as coisas existentes na Terra para a apresentação no dia do juízo final".

Decide, por sua conta, trancar-se por sete anos numa das celas para, com agulha e linha, bordar a escrita de seus estandartes em fragmentos de tecido. As linhas azuis, desfiava dos velhos uniformes dos internos, e objetos tais como canecas, pedaços de madeiras, arames, vassouras, papelão, fios de varal, garrafas e materiais diversos que ele obtinha em refugos na Colônia, eram transformados por suas mãos em fragmentos dessas mensagens.

Após 18 anos da revelação de sua missão, Bispo desperta o interesse da mídia e de críticos de arte, levando-o, em 1982, a expor pela primeira vez seus quinze estandartes na mostra “Margem da Vida”, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. Após o sucesso da sua participação, recebe vários convites para novas mostras. No entanto, a coletiva foi a única exposição que ele integrou em vida. Bispo não aceitava se separar de sua obra e não se considerava artista. Para ele, tudo era fruto de uma missão que seria revelada no dia do juízo final.

Arthur Bispo do Rosário, que carregava todos os estigmas de marginalização social ainda vigentes em nossa sociedade – negro, pobre, louco, asilado em um manicômio – consegue, na sua genialidade, subverter a lógica excludente propondo, a partir da sua obra, a ressignificação do universo, para ser reunido e apresentado no dia do juízo final. Sua missão chegou ao fim aos 80 anos, em 5 julho de 1989, dia da sua morte.

Fonte: http://museubispodorosario.com/bispo/

Exposições Coletivas

1982 - Rio de Janeiro (RJ) - À Margem da Vida, no MAM/RJ

Exposições Póstumas

1989 - Rio de Janeiro (RJ) - Registros de Minha Passagem pela Terra, na EAV/Parque Lage

1990 - Belo Horizonte (MG) - Registros de Minha Passagem pela Terra, no Museu de Arte da Pampulha

1990 - Porto Alegre (RS) - Registros de Minha Passagem pela Terra, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli

1990 - São Paulo (SP) - Registros de Minha Passagem pela Terra, no MAC/USP

1991 - Estocolmo (Suécia) - Viva Brasil Viva, no Kulturhuset, Konstavdelningen och Liljevalchs Konsthall - sala especial

1992 - Rio de Janeiro (RJ) - Reciclo, na Fundação Nacional de Arte, Centro de Artes

1992 - Rio de Janeiro (RJ) - Transformando e Recriando os Restos: o lixo passado a limpo, no Paço Imperial

1993 - Rio de Janeiro (RJ) - Arthur Bispo do Rosário: inventário do universo, no Museu de Arte Moderna (MAM)

1994 - Rio de Janeiro (RJ) - Bispo do Rosário, na Galeria Ibeu Copacabana

1994 - Rio de Janeiro (RJ) - Bispo do Rosário, na Galeria Ibeu Madureira

1995 - Veneza (Itália) - 46ª Bienal de Veneza

1996 - Rio de Janeiro (RJ) - O Navegante, no MNBA

1997 - Cidade do México (México) - Así Está la Cosa: instalación y arte objeto en America Latina, no Centro Cultural Arte Contemporáneo

1998 - Brasília (DF) - Eu Preciso Destas Palavras. Escrita, na Caixa Econômica Federal

1999 - São Paulo (SP) - Cotidiano/Arte. Objeto Anos 90, no Itaú Cultural

1999 - São Paulo (SP) - Por que Duchamp?, no Paço das Artes

1999 - São Paulo (SP) - Transcendências: caixas do ser, na Casa das Rosas

1999 - Vitória (ES) - Eu Vim, na Universidade Federal, Galeria de Arte Espaço Universitário

2000 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento. Imagens do Inconsciente, no Paço Imperial

2000 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasilidades, no Centro Cultural Light

2000 - São Paulo (SP) - Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento. Imagens do Inconsciente, na Fundação Bienal

2001 - Nova York (Estados Unidos) - Brazil: body and soul, no Solomon R. Guggenheim Museum

2002 - São Paulo (SP) - Ópera Aberta: celebração, na Casa das Rosas

2003 - Paris (França) - La Clé des Champs et Arthur Bispo do Rosário, na Galerie Nationale du Jeu de Paume

2003 - Rio de Janeiro (RJ) - Arte em Movimento, no Espaço BNDES

2003 - Rio de Janeiro (RJ) - Bandeiras do Brasil, no Museu da República

2003 - São Paulo (SP) - Ordenação e Vertigem, no CCBB

2004 - São Paulo (SP) - Brasileiro, Brasileiros, no Museu Afro-Brasil

O Grande Veleiro é uma exposição educativa, com curadoria pedagógica do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea que, através de estações sensoriais, convida o público a interagir com os diversos elementos que constituem a vida e a obra poética de Arthur Bispo do Rosário.

Convocando o visitante a embarcar nessa exposição como um marinheiro - que foi uma das ocupações de Bispo ao longo da sua vida - a exposição aposta na experiência multissensorial como elemento fundamental nesse processo educativo, incentivando o visitante a juntar-se a Bispo e desbravar o mundo da arte e da cultura navegando pelo conhecimento.

A mostra apresenta Correntes Marítimas do Conhecimento, Mapa da Passagem de Bispo pela Terra, Lounge de Leitura, exibição do filme "O Prisioneiro da Passagem" e "Espaço do Brincar com a Caixa dos Escolhidos".

O Grande Veleiro tem como objetivo complementar o programa pedagógico a que se propõem o projeto "Caixa dos Escolhidos", material educativo em formato de caixa de conhecimento, que utiliza os jogos como estratégia de educação para a formação cultural. Tendo como eixo principal a vida e a obra de Arthur Bispo do Rosário, a exposição contribui de forma lúdica com a contextualização de suas singularidades, possibilitando um espaço para o desenvolvimento de atividades educativas e recreativas interdisciplinares, atuando entre literatura, música, arte popular, história, história da arte, ciências e pedagogia.

Correntes Marítimas do Conhecimento

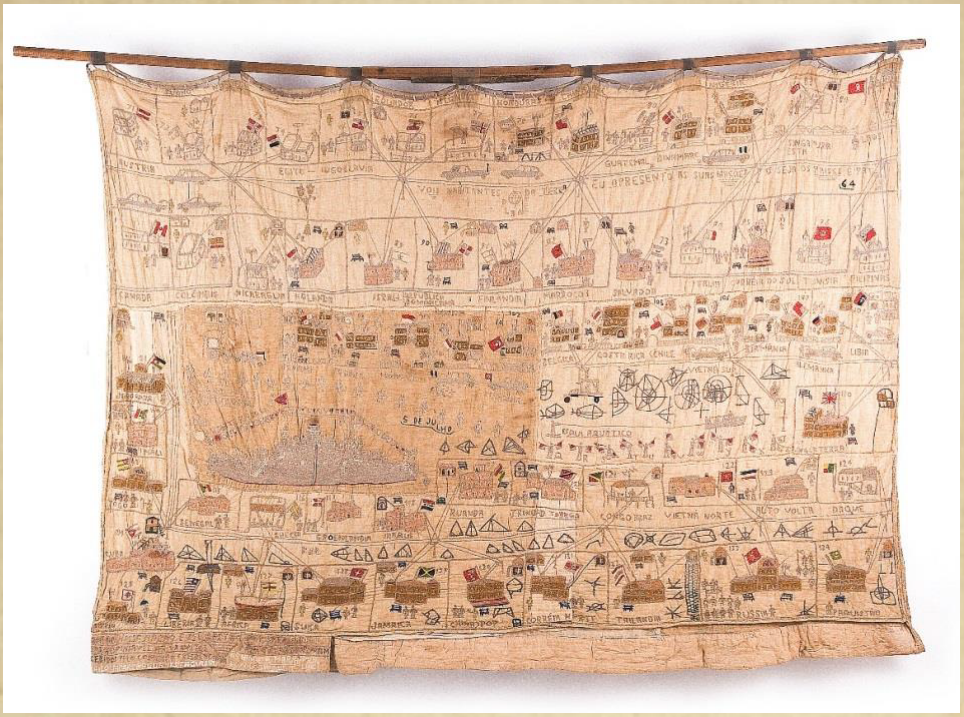
Nas suas obras, Bispo do Rosário construiu seu mundo. Assim, é possível encontrar menção a todo tipo de coisa: objeto, pessoas, territórios, símbolos, formas, números, letras, palavras, dentre outras incontáveis. A exposição traz, então, uma série de detalhes dessas obras.

Fonte: Programa Educativo do SESC

Fonte: Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea

Mapa da Passagem de Bispo pela Terra

Um mapa de retalhos costurados contando a história de Bispo do Rosário em uma linha do tempo, desde seu nascimento, em Sergipe, até os longos anos vivenciados na cidade do Rio de Janeiro.

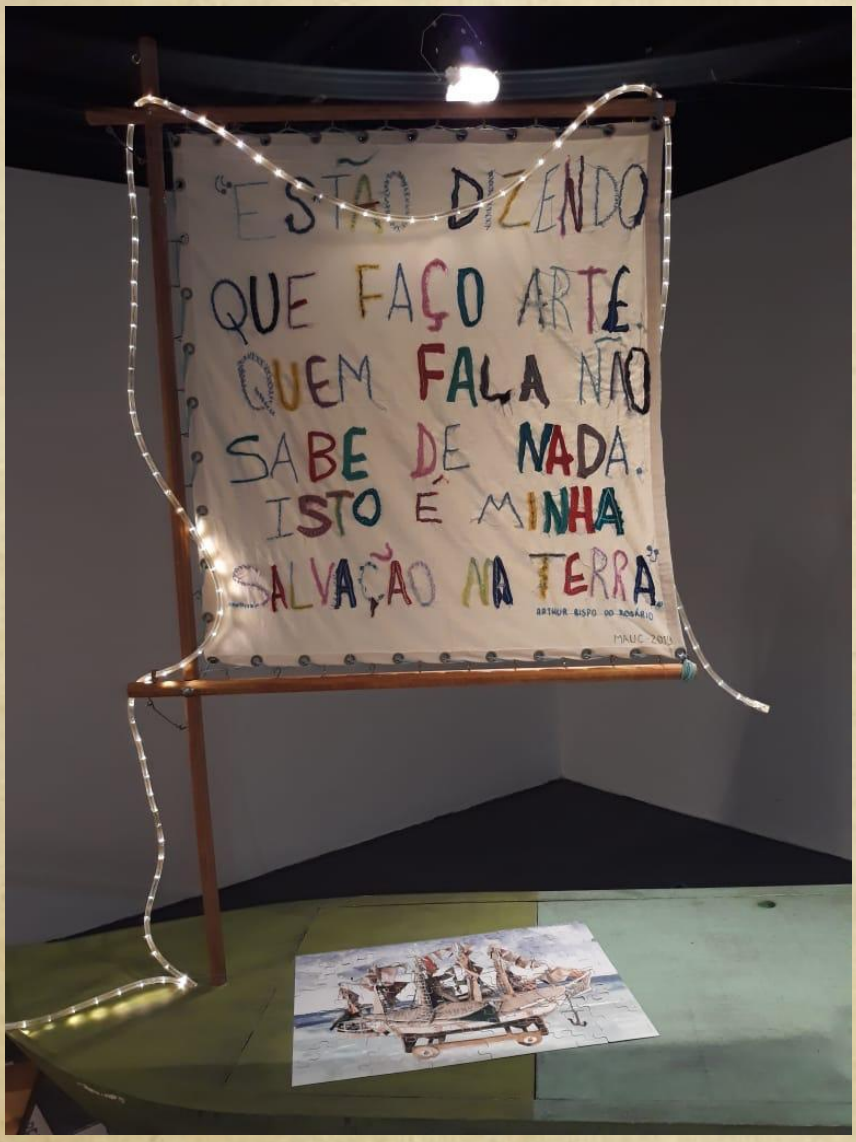


Lounge de Leitura

Ícone presente em diversas obras do artista, a jangada, compreendida como um patrimônio cultural, é uma embarcação simples que deriva da ciência artesanal do período neolítico, muito presente na vida e economia das comunidades de pescadores artesanais da região Nordeste do Brasil.

A obra "Barcos e Velas" de Bispo do Rosário lança um olhar afetivo sobre essa tradição. Na obra de Bispo, podemos observar três jangadas em miniatura, produzidas com elementos reciclados.

ESTÃO DIZENDO
QUE FAÇO ARTE.
QUEM FALA NÃO
SABE DE NADA.
ISTO É MINHA
SALVAÇÃO NA TERRA.


ESTÃO DIZENDO
QUE FAÇO ARTE.
QUEM FALA NÃO
SABE DE NADA.
ISTO É MINHA
SALVAÇÃO NA TERRA.
ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO
MAUC 2010

CELINA·JORGE
WALDECY·FR
MARIA·ELISIA
MARIA·MARIA
JOSEF
RUTHE·DIAS
MARIANA
MELLO
ROBERTA·GUIMAR
MARIA·DAS·GRAÇA
LEDA·MOU
LUCIA·S

JOSEFINA · DELGADO
CRECENCIA · TAVARES

Realização
Universidade do Vale do Itajaí
Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Coordenação de Assuntos Comunitários

Serviço Social do Comércio (SESC) - Unidade Itajaí

Curadora de Artes do Espaço Multiuso Univali
Ane Fernandes

Imagens
Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea
Serviço Social do Comércio (SESC) - Unidade Itajaí

Textos
Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea
Serviço Social do Comércio (SESC) - Unidade Itajaí

Produção Gráfica
Pedro Henrique Tomm

Informações:
galeriadearte@univali.br

Instagram:
@galeriadearteunivali

Sesc

UNIVALI

Vice-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários